

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Destierro, 4 de Junho de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 714

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

Aos nossos assignantes de fóra da capital, pedimos o obsequio de nos mandarem antefazer suas assignaturas que se acham em atraso até o fim do corrente mez.

SERVICO TELEGRAPHICO

Mummenau, 3

Acaba de embarcar a força federal. O commandante teve expellido batallas! Eito e sua capada!

Correspondente.

A ELEIÇÃO DE ABRIL

E' absolutamente impossível que o sr. tenente Machado não esteja convencido de que foi traqueiramente iludido quando lhe garantiram os seus amigos, que o cercam, estar com elles a maioria do eleitorado, cujos votos excederiam, segundo elles, a 10.000.

A prova mais irrefutavel que disso lhe podemos offercer, tem-n'a s. ex. no resultado da eleição nulla e criminosa do 24 de Abril ultimo, bem caracteristica do repudio do eleitorado contra os chefes da grey com que governa.

Não levando já em linha de conta os votos contados e adquiridos pelo suborno, pela peita criminosa, pela ameaça, por todos os meios illicitos, offensivos da lei moral do systema politico que nos roge,—votos esses que, descontados dos cinco mil e tantos com que se consideram eleitos os candidatos federalistas, mal conseguiriam levar as urnas uns tres a quatro mil electores,—ainda assim não podem entrar no Congresso os suppostos deputados de s. ex.; a menos que elles não se envergonhem de exercer um mandato conferido pela minoria contra a soberania vontade da maioria do povo catharinense. S. ex. está tambem no mesmo caso.

Repellido, repellido nas urnas o grupo politico que lhe serve de assessor, está ipso facto repellido da administração do Estado o sr. tenente Machado, que a usurpou por ordem do sr. Floriano Peixoto, que feriu o systema federativo, pelo qual Santa Catharina entrará constitucionalmente no gozo de sua autonomia e independencia, hoje perdidas.

Pensem, pois, os amigos do ditador marechal Floriano e do subditado tenente Machado. Ainda é tempo. E' melhor e mais honrosa uma saída honesta do que uma en-

trada que o não seja. Em um Estado em que se contam quasi 16.000 e se abtem nas urnas apenas poucos mais de 5.000, tem-se a derrota com certa e vergonhosa; e ninguém ha que ache razoavel e possível pretender-se constituir os poderes politicos com tão diminuta votação, regulando apenas o terço. Seria a minoria governando a maioria; seria governar à força. Quereria isso?

O SOLIMÕES

Ainda impressionados com a dolorosa noticia da perda irreparavel de mais de uma centena de heróis, nos seus irmãos, nascidos sob o mesmo tecto, creados no mesmo berço—o solo querido da Patria—, sentimos tremer-nos a mão que move a penna com que estamos registrando nas tiras de papel, humedecidas pelas lagrimas que sobre ellas derramamos, a expressão sincera dos sentimentos de profundo pesar que nos causou esse horrivel acontecimento,—causa de tantas amarguras e de tantas dores lancinantes que devem ter dilacerado os corações das familias das infelizes victimas.

Sobre tão horrivel catastrophe, pedimos venia á illustrada redacção do Paiz para fazermos nossas as suas considerações judiciosas:

«Grande catastrophe—mas grande lição tambem. Escrevemos ainda sob a magoa profundissima dessa tragedia, para cuja descripção emocional não ha vocabularios nem pulletas, por que nem devem haver essas explosões de colorido, mais ou menos artificiosas, quando a alma de um povo inteiro, golpeada por uma traição do destino, não pode ainda voltar a si do pasmo, da commoção, da dor, que a noticia do naufragio imprevisivelmente lhe vibrara.

Indo cumprir um dever, a tripulação do coraçado encontrou nos baixios do cabo Polonia essa dolorosa santificação do martyrio, resplandescencia immortel dos valentes e dos heróis, mais lugubre e dramatica ainda porque ella não trouxe á patria senão amargura, desolação e infelicidade. Procuram-se os destroços do navio, os corpos cuspidos pelo mar; plana ainda sobre todos nós a esperança illusoria, talvez, de que mais um, mais dois, mais tres, tenham escapado com vida a esse massacre do oceano, sobre cujas ondas assassinas o verbo da destruição passarsa implacavel e maldito.

Mas sejam quaes forem as novas communicações, por maiores que sejam as reduções nesse balanço da morte, por mais que engrosse o numero dos sobreviventes, ha uma interrogação melancolica, um problema formidavel a resolver, por uma algebra muito diversa daquella que Eschylo empregava em outros tempos para esclarecer as duvidas transcendentes, as tenebrosas equações do destino humano.

A fatalidade explica tudo—não explicando cousa alguma. Destino ou acaso, uma força inconsciente ou não inutiliza quasi sempre o trabalho, a resistencia, a acção progressiva das civilizações e das almas. Casos ha, porém, em que a essa hostilidade das cousas e dos elementos junta-se a complicitade irreflectida da nossa imprevidencia e do nosso orgulho.

Si estamos longe de revolver a desgraça brasileira por esse instincto de laccioismo que ás vezes transforma n'uma rapinagem funebre a penna aquilina de certa imprensa, muito mais longe estamos de cravar na rocha em que batem o Solimões o pendão musulmano do fatalismo, mortalla tremulante, que, se foi agitada pelo pampo, foi terida pelo abandono e pela incuria.

Fatalidade por certo, e ha muitos mezes a esta parte que a patria, compungida, assiste a essa perseguição da sorte, que atira como um cyclone, em frangalhos sobre o grauto, instituições e navios, coraçados e leis. Si fatalidade, porém, synonymisa o inevitavel—repudiando-a como impropria, porque o naufragio do Solimões não encheria de luto o coração nacional, si o governo onixse não os oráculos sibyllinos que os dogmas da iniciação crearam, mas a voz acutellada, o conselho sisudo da razão, da experiencia e do patriotismo.

Quando correm na cidade que, em virtude da revolução de Matto-Grosso, o governo preparava uma esquadra, dritha, houve uma impressão geral de pasmo ao saber-se que o Solimões recebia ordem para fazer parte da expedição bellica. Navio de um typo de construção especial, só proprio para manobras em porto ou navegabilidade de rios, pareceu a todos, profissionaes e descontentados, uma temeridade sem nome lançar essa valente machina de guerra, que por sua natureza devia ser sempre combalada, no meio de um oceano embravecido, n'uma época de temporais tremendos.

O que? O Solimões, bateria fluctuante, construido para operações no Rio da Prata, sem condições nauticas para uma travessia em mar largo, ia arrostar as ondas dos mares do sul, exactamente na época dos pampo, que já deram áquellas paragens uma celebridade tenebrosa? Nós fomos dos que se sentiram tomados pelo espanto e pelo pavor, ao medir o alcance dessa tentativa audaciosa.

Imperturbavelmente, como quem obedece a designios impostos pela consciencia, o governo sem embargo desse clamor em surdina que era já um presagio, não hesitou um minuto e o Solimões seguiu. A disciplina impunha a valente e desditosa officialidade a execução das ordens, que quasi todos presentiam funestas, mas que só o sr. ministro da marinha reputava como salvadoras da honra das instituições republicanas, feridas pela revolta dos autonomistas de Matto-Grosso.

O Solimões seguiu. Primitivamente a sua missão era fazer exercicio até Santa Catharina e ali se achava o coraçado quando o governo soube dos acontecimentos d'aquelle Estado, ordenando ao commandante do Solimões que seguisse para Montevideo. Já então os pampo desencadeavam-se sobre o mar.

O navio hoje submergido zarpor e la foi tentar essa luta monstruosa contra o oceano, elle que só podia e só devia manobrar em rios, mal conservado, além de tudo, por uma incapacidade de 44 annos para essa epopeia grandiosa dos temporais e das corrações.

O bravo e heroico commandante Xavier de Castro, depois de seis dias de perigos temerosos, intimidade pela furia dos elementos, receios de sacrificar inutilmente tanto dinheiro e tantas victimas, arribou a Santa Catharina e pediu immediatamente dispensa do commando para se sujeitar a um conselho de investigação e justificar a arribada.

Ao principio o sr. Custodio de Mello inclinou-se, por esse alvitre, e os jorjies chegaram a dar a nomeação do seu substituto. Mais o governo reflectiu e o sr. Custodio de Mello, comprehendendo que a substituição de commando era uma affronta ao brio do desventurado official, dispensou as explicações e ordenou ao Solimões que seguisse. O illustre official, recebendo uma ordem assim concebida, posta á prova a sua bravura, o seu desprendimento da vida, não podendo justificar-se da arribada, com receio talvez de que se taxasse de cobardia a sua insistencia nas explicações, levantou ferro e seguiu. Qual seria o official decoroso e valente que não preferisse ser derrotado pela morte a capitular accetando uma vida, dali por diante emolodada por esse oleo moral da desconfiança e da suspeita?

Xavier de Castro, ao deixar de novo o porto do Destierro, sabia que o mais certo era esbarrar com a morte—e esse sentimento era geral na tripulação, que em cumprimento do dever accetava de olhos fechados a severidade da sentença. Ainda hoje publicamos n'outro lugar uma carta em que um machinista, depois de narrar horrores desses seis dias no mar, diz alanceado de presentimentos: «Consta que seguiremos na commissão, mas recuso-me a acreditar que o ministro dê tal ordem.» O coraçado do infeliz, enturvecido já pelo presagio da morte, recusava-se a acreditar na expedição desse mandado, que lhes ia estender sobre os corpos a mortalla das ondas enraivecidas.

Mas contra a sanha do pampo, contra a angustia da tripulação, contra essa espectral visão do oceano engulindo um punhado de homens destemidos e generosos, havia aqui a confiança cega no triumpho das reivindicações legaes e o governo, que suppunha salvar o credito e a honra da Republica, com essa expedição appellava fanaticamente para uma tutela presidencial, entregando ao bom senso e ao caminho acolhedor das aguas tempestuosas os destinos desses valentes servidores da nação.

Como se explica que um bravo marinheiro como o actual ministro da marinha, conhecedor dos perigos e dos segredos da navegação, ousasse mandar seguir viagem em tal rumo um navio como o Solimões, logo depois da arribada, quando os temporais se succediam e quando esse mesmo navio já se achava de longo tempo condemnado por quasi todos os relatorios?

Em 1889 consignava o ajudante-general então chefe de esquadra João Mendes Salgado, no seu relatório ao ministro Castrioto que o coraçado Solimões, embora perfeito coraçado de rio, na época em que fora construido, hoje deixava muito a desejar pelo estado das caldeiras e enfraquecimento geral.

O Boletim do Club Naval, no seu numero de 14 de agosto de 1890, dizia n'um capitulo sobre o nosso material naval:

«Seguem-se-lhe os dois monitores Jacary e Solimões, que, mal armados e sem marcha, são alem disso de um typo antiquado: o seu estado já não é bom, são, portanto, de um valor nullo.

«O vice-almirante Eduardo Wandenkolk, no seu relatório ao chefe do governo provisório, declara que os monitores Jacary e Solimões, construidos em 1876 e 1877 para defesa de rios e portos, compuncto, tinham soffrido concertos importantes nas machinas e no casco, achavam-se deteriorados pelo longo serviço de 15 annos e podem, quando muito, servir de baterias fluctuantes.»

Leram? Pois foi um d'estes navios deteriorados, de marcha insignificante, construido para defesa de portos e rios, incapaz de arrostar os perigos do grande mar, que o sr. Custodio de Mello mandou seguir para Montevideo, quando sobre o oceano cahia a furia dos pampo, trazendo consigo as corrações, e depois do seu commandante, um brioso illustre marinheiro, incapaz de receber por certo o perigo, ter arribado a Santa Catharina e pedido ao seu superior licença para responder a conselho de investigação!

Uma catastrophe immensa—mas tambem uma grande lição, porque ella foi a protesto do mar contra o orgulho dos homens, a resposta com os cadaveres de 125 marinheiros ás provocações de quem, conhecendo-lhe de perto os rancores, tinha o dever de poupar á Republica essa vergonha e á patria esse grande e monstruoso luto!

HOSPEDES E VIAJANTES

De regresso ás Republicas do Prata, com destino a S. Paulo, esteve entre nós o dr. J. Cesar Bierrenbach, activo e intelligente correspondente do Diario Popular d'aquella cidade. Feliz viagem.

No paquete Destierro seguiram ante-hontem, para a capital federal, os srs. major Sergio Tertuliano Castello Branco e alferes Gregorio Alcercy de Souza Conceição, e para o visinho Estado do Paraná, o sr. tenente Acastro Jorge de Campos com sua exma. familia.

O nosso contreraneo, pintor Victor Meirelles offerceu em beneficio das familias dos naufragos do Solimões o producto das entradas dos visitantes do panorama do Rio de Janeiro, no dia 2 do corrente.

Os preços das entradas foram os da generosidade publica.

VAPORES

Chegarão do sul o Tapecá e o Meteor, e do norte o Guanabara.

O desembargador Guilhon, presidente do Superior Tribunal de Justiça, recebeu dos representantes catharinenses o seguinte telegramma do desembargador Elycio Couto:

«Representação catharinense associada se pezar Tribunal e Estado insperada perda soffreram fallemto desembargador Couto. Esteves, Del-Rio, Schmidt, Campos, Lucerda, Raulino, Lauro.»

Si houvesse ainda talman bonito que desse ao pintado o corrente para, Mas ao redolito, para a sequituro, Mas agnos negros harmonia ao grito... Si algum pulso ao infeliz prelo... E forçar-lhe o velar da freonim escuro No poema das beijos infinitos... Porto seria tu, donzella casta, Quem no tomara em meio do calvário A cruz de angustias que o meu ser atria, Mas si tudo reassume o fadário, Na hora de expiar, o Dilce, hostia Morter leitando a cruz do teu rosário.

CASTRO ALVES.

A MENSAGEM

(D'A Italia)

Não veio um documento, como geralmente o publico esperava a mensagem do que o vice-presidente da Republica enviou ao congresso e foi publicada no dia 13 do corrente.

Deixamos de publical-a porque entendemos que é ella um documento falso sobre muitos pontos de vista, e por conseguinte de inconveniente publicidade.

Dos factos mais importantes que se desenvolveram no ultimo periodo da administração do sr. Floriano Peixoto, factos estes de grande responsabilidade, e dos quaes a nação inteira esperava amplas explicações, o illustre vice-presidente da Republica deixou-os no silencio e limitou-se a dizer que—si o congresso exigisse explicações de seu procedimento como chefe do poder executivo em pleno exercicio de seu mandato e que praticou esses actos não sabemos porque medidas... que elles as daria.

Ora, o documento politico em taes casos, está incompleto, e pensamos que o illustre chefe da nação terá de enviar nova mensagem porque a fida no congresso no dia 13, não é mais que uma synthese, um esboço dos factos e não um relatório amplo e seguro testemunho dos actos do sr. Floriano a responder ao paiz inteiro, que esperava ansioso e confiava na pureza e sinceridade desse documento politico.

Tal não se deu porque a mensagem enviada ao congresso é expressivamente fraca, toda sophistica, deixando transparecer que o autoritarismo dispõe-se a tomar quartel no palacio Itamaraty sob o commando do illustre marechal.

Mau grão que a brilhante orientação politica que procurou desenvolver o illustre vice-presidente da Republica desde o começo de seu governo não continue em seu periodo de acção, firmando a ordem social com as suas forças poderosas e profficazes.

Esse desvio demonstrado na dubia mensagem, pôde muito bem ser de resultados contradictorios aos comprehendidos e concatenados pelo illustrado sr. Floriano, no correr dos factos de nossa politica, toda accidental, como a que se desenrola no paiz.

A mensagem nada disse, nada explicou o que havia de mais importante e foi praticado pelo governo, que procurou recursos na Constituição para estar fora da lei as vezes que entendeu.

De factos desta natureza devia o illustre chefe do governo dar as mais correctas e firmes explicações ao povo, pois que ellas actuaes sobre grandes compromissos moraes à individualidade politica, neste periodo, como chefe da nação.

FOLHETIM

Jam's Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE ACTUALIDADE

1
O commissario de policia

—Não podes duvidar das minhas palavras. Propuz-te dar a minha demissão, para te consagrar toda a minha existencia, e se o não fiz, foi porque te oppuzeste.

—Assim é: oppuz-me, mas oppuz-me, porque tinha e tenho medo do futuro.

—Como?

—Hoje amas-me doadamente e o teu amor parece que não se extinguirá: mas sabes porque? porque a posse não é completa, porque me não vês a todos os instantes, porque não vivemos juntos, inseparáveis. Mas amanhã...

Não damos publicidade ao documento imperfecto e incompleto de 43 do corrente porque o julgamos de desnecessaria leitura.

E' necessario que venha a publico outra Mensagem mais digna dos membros do poder executivo da Republica.

O Congresso que os interpele e que saiba o melhor comprehender os deveres de uma autoridade suprema da nação em emergencias como as actuaes da nossa politica.

200:000\$000

Grande loteria de Santa Catharina

Extracção intransferivel, terça-feira, 7 do corrente, no salão do theatro Santa Izabel, ao meio dia.

Para que a *maraca* ataca o governo. São os proprios amigos quem o estão agora massacrando.

A *Platêa* de S. Paulo, diz cobras e lagartos da mensagem de 12 de maio, achando-a imprópria, dubia, fraca e de inconveniente publicidade!!

Já vê o sr. vice-presidente que não é só a imprensa opposicionista quem o ataca pelo cynismo e inconstitucionalidade da sua mensagem: os seus jornais também, porque o *Jornal do Commercio* e a *Platêa* só agora deixam de incensar s. ex. para entrar pela estrada recta da justiça.

Que dirá a isto o fatal sr. Floriano? Será também conspiração subterranea?

Foi nomeado commandante do cruzador *Centauro* o nosso conterraneo t.º tenente Julio Alves de Brito.

No circo Wulff, de Bruxellas, um urso atirou-se sobre um domador. Quando o infeliz foi tirado das garras do animal, já estava mortalmente ferido. O animal foi morto a tiro.

Apezar destes frequentes casos, ás vezes terribes, pelo modo cruel por que succedem, não desanimam os senhores domadores de animaes bravios. Por toda a parte, tanto nas feiras como nas villas e nas grandes cidades, apparecem companhias de bichos domesticados.

Partiu para Matto-Grosso o general Pêgo, que vae pegar os officiaes revoltosos.

Que pêgo irado!

Faz actualmente as delicias do povo francez, em Pariz, no *Nauveau-Cirque*, uma tal Miss Paola, que, não tendo mais o que fazer, lembrou-se de domesticar... crocodilos!

Um medico inglez fez uma conferencia sobre a interessante questão da *Physiologia dos Sonhos*. Quanto à *physiologia dicant Paduan*; os leigos dizem que o sonho depende do que se come antes de deitar-se.

—Oh! Elen!

—Mas amanhã, proseguiu ella, se desaparecerem as difficuldades que nos separam, se para me enlaçares nos braços fellsassem estas impacencias de esperar, e ás vezes inutilmente, se me tivesses sempre ao teu lado, de manhã, de tarde, à noite, a todas as horas, talvez o teu amor esfriasse.

—Elen!

—E eu tenho medo de morrer: porque se me fugisses morria.

—Elen! creança...

—Mas ha mais. Não quiz e não quero a tua demissão, porque em ti não amo só o amante bom e terno: amo em ti o homem forte, o homem celobre, combatente atrevido o campeão de uma causa nobre, e tanto mais admiravel quanto n'ella, a cada momento, se arrisca a vida. Ha no meu amor um pouco de vaidade ou melhor de orgulho. Conseguiste fazer conhecido e temido o teu nome, como se eu mesma tivesse o direito de usar. Não terei nunca esse direito.

Elen disse estas ultimas palavras com melancolia, curvando a cabeça.

—Quem sabe? murmurou Ralph. O futuro pertence a Deus...

—Não! separa-nos um obstaculo... De resto, não quereria, repito, viver junto de ti. Prefiro estar longe, na

Hospital de Caridade

Falleceram durante o mez de Maio ultimo:

Dia 2.—Basilissa Maria de Jesus, parda, solteira, 24 annos, catharinense, tuberculos pulmonar.

Dia 3.—Fernando P. de Souza, pardo, solteiro, 34 annos, catharinense, camaras de sangue.

Dia 6.—Jeronymo Segundo, branco, casado, 30 annos, lagunense, tuberculos pulmonar.

Dia 23.—Luiza Maria Gomes, branca, casada, 46 annos, catharinense, gastro enterite.

Dia 31.—Marcos Antonio de Faria, preto, 30 annos, solteiro, catharinense.

Consta-nos que o coronel Moreira Cesar, commandante do 7.º batalhão de infantaria mandou espancar 16 cornetas com 50 pranchadas em cada um por terem errado o toque do meio dia.

Entretanto ha quem diga que o motivo é outro.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que inserimos hoje, na 4.ª pagina, da loteria do Estado.

CREDITO

A thesouraria de fazenda está habilitada com o credito de 120\$ para pagamento da divida de exercicio findo de igual quantia, de que é credor o sr. 1.º escripturario aposentado, Luiz Carlos de Saldanha e Souza.

Para o logar de secretario da prefectura de policia foi nomeado o sr. José Joaquim Lopes Junior!!!

Rubinstein e Paderewski estão correndo o risco, — dizem os jornaes de Nova-York, de se ver eclipsados por uma menina prodigio, que toca com os dedos do pé as peças mais difficeis de piano!

Sómente esses jornaes se esqueceram de citar o nome do novo assombro.

Tem sido bastante regular a venda de bilhetes da actual loteria do Estado.

200:000\$000

Grande loteria do Estado de Santa Catharina

Extracção intransferivel, terça-feira, 7 do corrente, no salão do theatro Santa Izabel, ao meio dia.

Cambio de hontem

Sobre Londres . . . 44 4/8

sombra, e ver-te de lá, e gosar com os teus triumphos, ignorada e confiada. O futuro amedronta-me. De longe has de sempre amar-me.

—De longe ou de perto, alma da vida! Porque não havemos de partir para fora de Londres, para o estrangeiro, para a Italia, a occultar a nossa ventura n'um canto retirado e mysterioso?

—Não. Antes de mais nada o teu cargo, a gloria do teu nome... depois eu.

—A gloria do meu nome! Que me importa isso?

—E a minha vaidade de mulher que o pede, Ralph.

Na tua carreira espinhosa grangeaste uma reputação que não tens o direito de interromper. Os teus serviços no paiz são já seu numero.

—Sim; dizem isso...

—Dizem a verdade. Lembra-te do assassinio de lady Hoffmann, lembra-te do crime de Regent's Park, lembra-te da Associação dos Incendarios...

Os olhos de Johnson iam-se animando de um fulgor extranho, à propórção que Elen falava.

—Lembra-te das infamias do major Garthfield...

E' verdade...

SOLICITADAS

Ora o Lopes...

Envia-se o seguinte diologo, hontem, nos fundos da rua que foi da Trindade:

Sabes? o Lopes foi parar à policia...

—Qual Lopes?

—O Lopes que tem tribuna sem responsabilidade?

—Sim.

—Então foi pagar as culpas commettidas.

—Enganas-te foi gosar dos proveitos promettidos, com preterição de muita gente boa!!!

—Bem bom.

—Louvado seja Deus!

Ora o Lopes!!!

Ao publico

Devido ao grande concito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinaes de Rauliveira*, têm apparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira.

CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Attesto que, soffrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Toli e Guaco*, de sua composição.

Curytiba, 4 de junho de 1891.— *Telemaco Borba*, deputado.

TOSSES E BRONCHITES

Curam-se com o Angico com Toli e Guaco, de Rauliveira.

—Quem os prendeu? quem os desmascarou? quem seguiu o reunio os fios de tantos crimes praticados por esta cidade misteriosa? Quem?

—Sim; é verdade... fui eu, alhou Johnson animando-se pouco. A policia tem espinhos, tem difficuldades, tem perigos, mas tem compensações grandes. Surge um crime nebuloso, terrivel, rodeado de circumstancias mysteriosas... Que prazer ter na mão os fios conductores d'esta enorme corporação de rafeiros que se movem à nossa vontade! A noite é fria o tempo tempestuoso, mas isso não impede que se trabalhe. Umas barbas postigas, um trajo que nos desfigura... Quem é? O policia. Uma sobrecasaca, um *gentleman* que passa guiando dois fogosos arabes... Quem é? O policia, o infimo dos policiaes, o agente de quinta ordem, ou eu. Um elhrio resona estiracado sobre um banco, ao relento... um cocheiro perfila-se na almofada do cab de praça... um operario gusta a fêria bizarramente... um tocador ambulante estende o chapêo esburacado aos que passam... Sempre o policia, que olha, que escuta, que espia, até que um dia lhe cae nas mãos o facinora, o ladrão, o scelerado, que se esconde nas camadas baixas ou nos pergaminhos. Sim; a policia... Investigar, procurar sem descanso, fêbrilmente, e, no fim de vigílias e de

AVISOS

200:000\$000

Machina Fichet

Não sendo possível obter-se com as cinco rodas da *Machina Fichet*, com que se extrahirá, a 7 do corrente, a grande—Loteria—deste Estado, o numero 30.000, será este cantado quando a *Machina* apresentar cinco zeros.

Uma vez cantado um numero, se no correr da extracção a *Machina* apresentar outro igual, será este nullificado, sendo impulsionadas novamente as rodas, para a extracção de outro, visto que, em face do plano, não pôde eaber mais de um premio a cada bilhete.

P. p. do arrematante.— *Theodolindo Antonio da Rosa*.

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Secção emissora

TROCO DE NOTAS

Faço publico, para conhecimento de todos os interessados, que por deliberação da junta administrativa da Caixa da Amortisação, presidida pelo cidadão ministro da fazenda, em 23 do corrente mez, foi determinado que continuasse até 30 DE JUNHO DESTE ANNO, o troco das notas de 100\$ e 500\$ da 1.ª emissão deste Banco.

Estas notas são aquellas cujo praso, para serem recolhidas, havia terminado em 31 de Dezembro proximo passado.

S. Paulo, 27 de Fevereiro de 1892.—O vice-presidente do Banco, J. B. DE MELLO E OLIVEIRA.

REPUBLICA

Precisa-se de um rodeiro.

contratemos, apresentar à sociedade as viboras que a envenenam. Não ha prazer que se compare com isto. Mas...

—Mas?...

—Mas que desalento, que desconfiança, que phrenesis, quando todos os nossos esforços, se tornam inuteis.

—O quê? Pois já algumas vez fallaram os teus calculos?

—Já. Muitos crimes têm ficado impunes e até hoje não foi possível achar uma pista, um indicio, nada. Tudo trevas e mysterio.

—A que crimes te referes?

—Aos de Whitechapel.

—Ah!

—O assassino, que é um monstro, deve ser um homem poderoso que disponha de recursos infernaes. Pertercerá a uma associação de malfetores que juraram guerra à sociedade? Não sei. Esses horrores estão envolvidos em sombras densas. Já viste uma das victimas, lembra-te?

—Lembro-me. A pobre mulher foi degollada e estripada. Em minha opinião o assassino deve ser um doido. Mas será elle o autor dos outros crimes?

Loteria de Santa Catharina

100:000\$000!

A 9.^a serie da 4.^a loteria será extrahida

Terça-feira, 14 de Junho

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

GRANDE LOTERIA

PLANO SEM RIVAL

200:00000000

Extracção infallivel---1.^a série da 1.^a loteria

TERÇA-FEIRA 7 DE JUNHO

Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4\$ tira-se 25:000\$, com 3\$200 20:000\$, com 2\$400 15:000\$, com 1\$600 10:000 e com 800 rs. 5:000\$000

A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 5 DE JULHO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

São agentes desta loteria os srs.:

Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.*, S. Paulo.

Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos*, Ouro Preto.

Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro*, Porto Alegre.

Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda*, Bahia.

Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiusa & C.*, Recife.

Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal*, Ceará.

Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia*, cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porto de correio até 50\$, e os maiores terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

BOM IMPRESSO DE CAPITAL

Vende-se á rua do Brigadeiro Bittencourt, dois bons terrenos; sendo um com 4 casas pequenas em arruinas, as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira.

Tambem vende-se outro terreno com 9 braças de frente e fundos, sem estar edificado, na travessa da rua Brigadeiro Bittencourt para o largo do General Osorio.

Quem pretender, dirija-se a esta typographia que será informado com quem deva tratar.

REPUBLICA

N'esta typographia vende-se jornaes velhos.

CAMARAS DE SANGUE

Aconsella-se aos convalescentes d'esta terrivel enfermidade o uso do VINHO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU DE BAULIVEIRA.

Republica

Precisa-se de um rodeiro.

Chegou!

PARA A PAPELARIA DE

JOÃO FIRMO & TARDINO

CODIGOPENABRAZILEIRO

Diccionario das Estradas de Ferro, por Francisco Picanço. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplendida obra de Camillo Fiamaron

URANIE

em francez e portuguez.